

74-14 | O SAAL E A ARQUITECTURA



FCTUC DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PORTUGUESA
AUTÓNOMA
INCLUSIVA
TRANSRELACIONAL

COLÓQUIO INTERNACIONAL
LIVRO DE RESUMOS



SERRAVES



Centro de Documentação 25 de Abril

do.co.mo.mo

documentation and conservation
modern movement



FA CULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA



FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia



14 NOVEMBRO - SEXTA-FEIRA

9.30 - SESSÃO DE ABERTURA - Sala A (T2)

#1 PORTUGUESA - Sala A (T2)

10.00 - Alexandre Alves Costa | 10.30 - Daniele Vitale | 11.00 - Debate | José Fernando Gonçalves

SESSÕES 1A | 1B

11.45 - Testemunhos em tempo real - Sala A (T2)

Margarida Coelho | Domingos Tavares | Gonçalo Byrne

11.45 - Portuguesa - Sala B (Capela)

Ricardo Santos | Ricardo Ruivo Pereira / José Pedro Tenreiro | Tiago Lopes Dias | Leonor Matos Silva | Mariana de Oliveira Couto

12.30 - Debate | Gonçalo Canto Moniz

12.30 - Debate | Susana Lobo

#2 AUTÓNOMA - Sala A (T2)

14.30 - José António Bandeirinha | 15.00 - Debate | Paulo Providência

SESSÕES 2A | 2B

16.00 - Autónoma 1 - Sala A (T2)

Elana Sousa Santos | Stéphane Franck Demiddel | Dimitris Anastasiadis, Stavros Gyltopoulos, George Kokolekis, Panayiotis Tournikiotis | Eduardo Fernandes | Irina Davidovici, Manuel Montenegro

16.00 - Autónoma 2 - Sala B (Capela)

Hélder Casal Ribeiro | Rui Aristides, Carolina Ferreira | Raquel Paulino | Inês Gomes | Ana Catarina Costa

17.15 - Debate | Nancy Duxbury

17.15 - Debate | António Lousa

18.15 - DEBATE SÍNTESE - SALA A (T2)

José Manuel Pureza | Alexandre Alves Costa | Nuno Grande | Delfim Sardo
Moderação José António Bandeirinha

15 NOVEMBRO - SÁBADO

#3 INCLUSIVA - Sala A (T2)

09.30 - João Arriscado Nunes | 10.00 - Nelson Mota | 10.30 - Debate | Rui Lobo

SESSÕES 3A | 3B

11.30 - Inclusiva 1 - Sala A (T2)

Fernando Matos Rodrigues | Jorge Gonçalves | João Baía | Hugo Mondragon López, Emanuel Giannotti | Mário Márcio Queiroz, Tânia Beisl Ramos

11.30 - Inclusiva 2 - Sala B (Capela)

Michele Cannatà | Pedro Fonseca Jorge | Rui Seco | Ubirajara Avelino de Mello | Cátia Ramos, Andreia Margarido, Beatriz Caitana, Ana Galego, Ana Pião, Tiago Cabrita

12.45 - Debate | Nuno Serra

12.45 - Debate | Armando Rabaça

#4 TRANSRELACIONAL - Sala B (Capela)

14.30 - James Holston | 15.00 - Jorge Figueira | 15.30 - Debate moderado por Tiago Castela

SESSÕES 4A | 4B

16.00 - Inclusiva 3 Sala A (T2)

Diego Beja Inglês de Souza | Teresa Sá, Maria Manuela Mendes, José Luis Crespo | Débora Sanches, Marliuz Menezes | Regina Bienenstein, Aguilardo Araujo Ramos

16.00 - Transrelacional Sala B (Capela)

Luisa Veloso, Lidia Ferro | Jose Ignacio Amador Caballero | Miguel Roque

17.00 - Debate | Carlos Martins

17.00 - Debate | Susana Constantino

18.30 Sessão no Bairro da Relvinha | Testemunhos no espaço real
Jorge Vilas, Nuno Portas, Luis Braga da Cruz, Abilio Hernandez, João Mendes Ribeiro
Moderação José António Bandeirinha e Delfim Sardo

16 NOVEMBRO - DOMINGO

#5 VISITA SAAL - Porto

10.00 - Saída de Coimbra, Chegada ao Leal | 11.30 - Visita aos bairros SAAL - Leal, Lapa e Bouça, com Sergio Fernandez |
15.00 - Visita a Serralves, com Delfim Sardo e José António Bandeirinha



Livro de Resumos/ Abstracts Book

Título / Title

Colóquio Internacional 74-14 O SAAL e a Arquitectura
Internacional Colloquium 74-14 SAAL and Architecture

Editores/Editors

José António Bandeirinha
Gonçalo Canto Moniz

Editor Adjunto / Deputy Editor

Ana Pião

Local

Coimbra, Colégio das Artes

Editora / Publisher

e|d|arq - Editorial do Departamento de Arquitectura da
FCTUC

Centro de Estudos Sociais

Ano / Year

2014

Colóquio / Colloquium

Título / Title

Colóquio Internacional 74-14 O SAAL e a Arquitectura
Internacional Colloquium 74-14 SAAL and Architecture

Organizadores / Organization

José António Bandeirinha
Gonçalo Canto Moniz

Comissão Científica / Scientific Commission

Giovanni Allegretti (CES)
Gonçalo Canto Moniz (DARQ.CES)
José António Bandeirinha (DARQ.CES)
Nancy Duxbury (CES)
Nuno Serra
Paulo Providência
Tiago Castela (CES)

Colaboradores / Collaborators

Carolina Ferreira
Ana Pião
Ana Catarina Subtil
Alexandra Monteiro
Marianne Ullmann
Rita Silva

Local / Venue

Coimbra, Colégio das Artes

Organização / Organization

Centro de Estudos Sociais
Departamento de Arquitectura da FCTUC

Parceiros / Partners

Centro de Documentação 25 de Abril
Docomomo Internacional
Fundação de Serralves

Apoios / Sponsors

FCT
FLAD
Delta Cafés

Data / Date

14, 15, 16 Novembro 2014

Exposição/ Exhibition

O PROCESSO SAAL: ARQUITETURA E PARTICIPAÇÃO,
1974-1976
DE 01 NOV 2014 A 01 FEV 2015
Museu de Serralves

Curador / Curator

Delfim Sardo



#1 PORTUGUESA

Alexandre Alves Costa | FAUP/DARQ

Daniele Vitale | Politécnico de Milão

Moderação por **José Fernando Gonçalves** | DARQ.CES

SESSÕES 1A | 1B

Uma obra difícil – Sistemática e circunstância na abertura de novos caminhos para a arquitectura portuguesa

Domingos Tavares

O SAAL/Norte (1974-76) no contexto da sociedade urbana portuense: breves notas acerca do processo como consciência do "direito à cidade" e reflexões para possíveis contributos futuros

Margarida Coelho

Gonçalo Byrne

MODERADOR – **Gonçalo Canto Moniz** | DARQ.CES

Arquitectura portuguesa e identidade. Processo SAAL: um sonho (i)repetível

Ricardo Santos

O Processo SAAL, o FFH, e o desenvolvimento da cidade neo-liberal - Tensões históricas e historiográficas - o caso do Grande Porto

Ricardo Ruivo Pereira, José Pedro Tenreiro

Um precedente do SAAL: o programa de investigação da Divisão de Construção e Habitação do LNEC nos anos sessenta.

Tiago Lopes Dias

Cultura Arquitectónica em Lisboa: O Curso de Arquitectura da ESBAL e a Aprendizagem Fora de Portas entre 1974 e 1976. O Caso do Bairro Portugal Novo

Leonor Matos Silva

O Bairro do Pêgo Longo, de Bartolomeu Costa Cabral

Mariana de Oliveira Couto

MODERADOR – **Susana Lobo** | DARQ

#2 AUTÓNOMA

José António Bandeirinha | DARQ.CES

Moderação por **Paulo Providência** | DARQ.CES

SESSÕES 2A | 2B

Portuguese Plain Architecture: A journey since the 1950s to the 1990s

Eliana Sousa Santos

The welfare state and the rational form of modernity

Stéphane Franck Demiddel

From the architect's idea to implementation-modification-familiarization

Dimitris Anastasiadis, Stavros Gyftopoulos, George Kokolakis, Panayiotis Tournikiotis

The language of the SAAL program. Similarities and variations in the work of the SAAL Teams in Porto.

Eduardo Fernandes

Aspects of urban integration in Oporto SAAL housing

Irina Davidovici, Manuel Montenegro

MODERADOR – **Nancy Duxbury** | CES

Da utopia ao compromisso_o desígnio interrompido do projecto moderno

Helder Casal Ribeiro

Diferença e distinção no SAAL - um desafio do exercício político da arquitectura

Rui Aristides/Carolina Ferreira

BOUÇA 1977/2006. Uma operação a dois tempos. Validação e atualização de um processo, projeto e ideia de cidade.

Raquel Paulino

O processo SAAL enquanto projecto participativo. Teoria e prática no bairro da Bouça (1973, 1974-77, 1999-2006)

Inês Gomes

Leitura das estratégias adoptadas pelo processo SAAL para a intervenção em habitação popular no Porto através do estudo de três operações

Ana Catarina Costa

MODERADOR – **António Lousa** | DARQ

#3 INCLUSIVA

João Arriscado Nunes | CES
Nelson Mota | TU Delft
Moderação por **Rui Lobo** | DARQ.CES

SESSÕES 3A | 3B

SAAL - Um programa de habitação com direito à cidade
Fernando Matos Rodrigues

Prolongar a utopia ou quebrar a agonia? Narrativas de bairros SAAL
Jorge Gonçalves

Memórias caleidoscópicas do processo de "aprendizagem mútua" na Operação SAAL do Bairro da Relvina
João Baía

Vivienda y participación. La experiencia chilena antes y después del golpe militar de 1973
Hugo Mondragon López, Emanuel Giannotti

Recostura sócio-urbana e habitação social. análise da espacialização territorial na cidade formal: BNH e SAAL
Mário Márcio Queiroz, Tânia Beisl Ramos

MODERADOR – **Nuno Serra** | CES

SAAL: Frammenti di utopia realizzata. Dalla città invisibile alla città per tutti.
Michele Cannata

O processo SAAL e a interpretação da domesticidade: singularidade e mestiçagem dos modelos habitacionais
Pedro Fonseca Jorge

Para além do programa: impacto do SAAL na produção de cidade em Portugal. O caso do planeamento integrado do FFH.
Rui Seco

Restauração do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes - Pedregulho - Rio de Janeiro - Brasil
Ubirajara Avelino de Mello

A economia como solução no desenho da cidade: um projecto a partir dos Bairros do Ingote, Relvinha e Conchada, Coimbra.
Cátia Ramos, Andreia Margarido, Beatriz Caitana, Ana Galego, Ana Pião, Tiago Cabrita

MODERADOR – **Armando Rabaça** | DARQ.CES

#4 TRANSRELACIONAL

James Holston | University of California, Berkeley
Jorge Figueira | DARQ.CES
Moderação por **Tiago Castela** | CES

SESSÕES 4A | 4B

Arquitetura, habitação e participação no Brasil e em Portugal (1960-2010): Uma perspectiva transatlântica
Diego Beja Inglês de Souza

Das operações SAAL ao Programa BIP/ZIP: o bairro do PRODAC Norte
Teresa Sá, Maria Manuela Mendes, José Luís Crespo

Diálogos luso-brasileiros de uma arquitetura inclusiva: pontes entre desenho do SAAL Portugal e processos participativos ao direito à cidade Brasil.
Débora Sanches, Marluci Menezes

SAAL e NEPHU: diálogo sobre iniciativas populares na questão habitacional
Regina Bienenstein, Aguinaldo Araujo Ramos

MODERADOR – **Carlos Martins** | DARQ

Um registo etnográfico a quatro mãos: o acompanhamento de trabalho artístico a partir do SAAL
Luísa Veloso, Lídia Ferro

Social vs technical aspects of Eco-Renovation of high-rise social buildings
Jose Ignacio Amador Caballero

Nos trilhos do SAAL: a viagem de arquitetura como mediação entre modelo e projecto.
Miguel Roque

MODERADOR - **Susana Constantino** | Colégio das Artes. CES

Anotações para sete imagens

Alexandre Alves Costa

Resumo

Vou falar-vos do tempo em que havia povo e esperança de por termo á exploração:

Para um arquitecto não é particularmente importante uma análise histórica em si própria. Ela só interessa, no plano disciplinar, se for um contributo positivo para ancorar um qualquer projecto transformador. Abandonando a nostalgia para ser memória, só assim a história será operativa, sobretudo quando trata do passado recente, em que tivemos o privilégio de participar. Não escrevo para comemorar, mas apenas para dar conta e passar a outros, instrumentos que lhes possam ser úteis na construção dos seus próprios projectos.

Quanto a nós, para quem o SAAL/Norte constitui um dos pilares que sustenta a memória de um tempo em que a cidade foi protagonista de um pensamento colectivo de esperança, a questão que mais importa lembrar, é metodológica, confiando na nossa capacidade para continuar a interpretar o real e sobre ele construir (com mais ou menos actores) um discurso transformador; uma espécie de designio que dê densidade, viabilidade e oportunidade a um projecto em que o arquitecto possa contribuir, com o seu desenho, para o

reequilíbrio da vida urbana, dinâmico, riquíssimo de memória e de memórias, interclassista.

Parece, pois, oportuno reflectir sobre a forma de reverter o discurso, apesar de inconclusivo, do SAAL, para a realidade da nossa contemporaneidade. Na ausência de qualquer movimento social urbano que nos dê algum norte, os temas, no Porto, parecem, no entanto, permanecer:

Como realojar as populações das ilhas mantendo o seu direito ao lugar?

O que fazer com os bairros camarários para que deixem de ser guetos no interior da cidade?

Nota Biográfica

Alexandre Alves Costa, arquitecto pela Escola Superior de Belas Artes do Porto em 1966.

Professor Catedrático Emérito da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Leccionou naquela Faculdade e no Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Tem bibliografia publicada, parcialmente recolhida em três volumes:

Introdução ao Estudo da História da Arquitectura Portuguesa e Outros Textos, FAUP publicações, 2ª edição, Porto, 2007;

Candidatura ao Prémio Jean Tschumi, Ordem dos Arquitectos, Lisboa, 2005;

Textos Datados, e/d/arq, Coimbra, 2007.

Exerce a profissão liberal, em co-autoria com Sérgio Fernandez, desde 1970.

Foram-lhes atribuídos, entre outros, os seguintes prémios:

Prémio AICA/AM 2008 (Associação Internacional de Críticos de Arte/Ministério da Cultura);

Prémio Municipal de Arquitectura Diogo de Castilho, Coimbra 2009, com o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha;

Europa Nostra 2010, com o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Prémio Internacional AR&PA, Junta de Castilla/Léon, 2010.

Santa Clara-a-Velha, Coimbra.

Medalha de Ouro da Cidade de Vila Nova de Gaia, 2013.

Agraciado com o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada por Sua Excelência o Presidente da República Dr. Jorge Sampaio.

Sócio Honorário da Ordem dos Arquitectos.

Movimenti e ruolo dei tecnici.

Il Portogallo del SAAL e il quadro europeo

Daniele Vitale

Resumo

L'esperienza portoghese del Saal ha avuto grande rilievo politico e culturale. È ancor oggi fonte di insegnamento e materia di riflessione, e dopo le distanze che il tempo ha interposto, è importante farne di nuovo un bilancio. È importante sia in campo politico che per la ricerca di architettura. Il Saal, per l'eccezionalità della situazione in cui è nato e ha operato, ha posto in modo nuovo il problema del ruolo che tecnici e architetti possono giocare in un movimento di popolo; insieme, ha mostrato come un movimento possa guardare al problema della città sia in senso politico che in modo concreto, sino all'architettura. Sono nodi che non possono trovare definizioni generali, perché legati alle situazioni storiche. Dobbiamo guardare alle città portoghesi e ripercorrere quell'esperienza, ma anche collocarla in un quadro europeo, leggendo differenze e aspetti comuni. Può insegnare molto guardare al problema dell'autonomia dell'architettura, del suo legame con lontane eredità, del suo rapporto con le contingenze della storia, ragionando non solo in generale, ma caso per caso, dentro il vivo degli avvenimenti.

Nota Biográfica

Daniele Vitale è nato il 5 gennaio 1945 a Muralt, in Svizzera. Ha studiato architettura presso il Politecnico di Milano, dove si è laureato nel 1969 con Aldo Rossi. Ha iniziato la carriera accademica a Milano come assistente di Rossi (1969-71) e dal 1976 è professore di Composizione architettonica. Dal 1987 è titolare di cattedra e ha insegnato presso i Politecnici prima di Torino e poi di Milano, ma anche in università straniere e in particolare come «visiting professor» alla Graduate School of Design di Harvard negli Stati Uniti, all'Università di San Paolo in Brasile, in università portoghesi e spagnole. Ha sempre affiancato lo studio della città, dei monumenti e dei tipi edilizi al lavoro di progettazione e all'elaborazione teorica. Con Ignazio Gardella, uno dei maestri dell'architettura italiana, ha collaborato ad alcuni progetti (in particolare per il centro storico di Genova nel 1969-74 e per Villa Eremo a Lecco nel 1984-86) e con Aldo Rossi ha lavorato a due mostre della XV e XVI Triennale di Milano ("Architettura internazionale" del 1973 e «Architettura/Idea» del 1981). Dal 1978 al 1981 è stato redattore di «Lotus international», una delle principali riviste della cultura architettonica europea. Con Carlo Olmo dal 1998 dirige la collana di testi teorici «I testimoni dell'architettura», dell'editore torinese Allemandi. Ha pubblicato saggi, articoli e ricerche su numerosi libri e sulle principali riviste internazionali, e tra essi studi sulle città europee, sull'archeologia e sull'architettura del razionalismo. È stato responsabile di diverse ricerche nazionali finanziate dal Ministero dell'Università (Murs, ora Miur) ed ha svolto studi per enti e istituzioni e in particolare per il Consiglio d'Europa. Dal 1996 al 2000 è stato membro del collegio docenti del Dottorato in Composizione architettonica di Venezia e dal 2000 è coordinatore del Dottorato in Composizione architettonica del Politecnico di Milano. Ha vinto concorsi d'architettura anche internazionali ed è autore di progetti per città italiane e straniere, in particolare spagnole; su Milano ha elaborato studi e progetti; a Granada, in Spagna, ha realizzato a seguito di un concorso un giardino nei pressi dell'Alhambra; a Rho, in provincia di Milano, ha ridefinito le piazze centrali e recuperato o costruito edifici; altrove ha realizzato edifici residenziali, piazze, restauri. Vive e lavora a Milano.

Uma obra difícil - Sistemática e circunstância na abertura de novos caminhos para a arquitectura portuguesa Domingos Tavares

Resumo

O BAIRRO DA BOUÇA, exemplo das transformações na arquitectura portuguesa. Três momentos da promoção habitacional tutelada pelo Estado:

a) Programa corporativo. O estudo das condições de integração urbana de um bairro social para servidores do Estado, tomando a tradição do habitar português como modelador das formas da cidade. Ler a rua canal com as intercepções laterais de micro-comunidades espaciais (ilhas) de ligação imperceptível, tornando explícitos os novos nós de ligação com a cidade grande.

b) Programa SAAL. Com a iniciativa popular e revolucionária surgiram utilizadores concretos, portadores de uma cultura de habitar. Revisão da dimensão base e articulação do fogo com um modelo de vida colectiva solidária. Verificação das condições de obra num novo quadro produtivo.

c) Resolução cooperativa. Outra realidade burguesa, competitiva. O resíduo organizativo da Revolução recuperou valores de solidariedade, implicando o ajuste do projecto às novas condições e exigências de conforto e espacialidade.

No seio da geração moderna dos arquitectos portugueses prevaleceu a limitação construtiva e a dimensão urbana na concepção formal. Uma cultura colectiva assente no pragmatismo, compatibilidade entre inovação e tradição e respeito pelos contextos urbanos de cada intervenção. Surgiu uma arquitectura simples, plasticamente reconfortante, revelando parques meios económicos mas rica de sugestões para a vivência humanizada do quotidiano.

Nota Biográfica

Domingos Tavares (Ovar 1939).

Arquitecto pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, 1973. Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Arquitectura, Universidade do Porto. Coordenador do Grupo de Investigação Atlas da Casa, do CEAU da FAUP.

Livros Publicados: Da rua Formosa à Firmeza-1983, Miguel Ângelo, a aprendizagem da arquitectura-2002, Francisco Farinhas, realismo modern-2007, Sebentas de História da Arquitectura Moderna (23 Vols)- 2004/2014.

Projectos de Arquitectura: Conjunto residencial Alto Saboga, Ovar; Lar de S. Tiago, Viana do Castelo. Faculdade de Medicina Dentária, Porto. Memorial 25 de Abril, Castro Verde. Biblioteca do Instituto Politécnico, Coimbra. Edifício da Faculdade de Direito, Porto.

domingos@dafne.pt

Abstract

THE BOUÇA DISTRICT, example of transformations in Portuguese architecture. Three moments of housing promotion ward by the State

a) Corporate program. The study of the conditions of urban integration of a social social quarter to state officials, taking the tradition of dwelling Porto as shaper of the forms of the city. Read the channel street with spatial micro-communities seamlessly link interceptions, making explicit the new interchanges with the big city.

b) SAAL Program. With the popular and revolutionary initiative emerged concrete users, carriers of a culture to inhabit. Revision of the base dimension and articulation of the dwellings with a model of solidarity collective life. Checking the condition of productive work in a new context.

c) Resolution cooperative. Another bourgeois, competitive reality. The organizational residue of the Revolution recovered values of solidarity, implying the adjustment of the project to the new conditions and requirements of comfort and spaciousness.

Within the modern generation of Porto architects prevailed constructive limitation and the urban dimension about formal design. A collective culture based on pragmatism, compatibility between innovation and tradition and respect for urban contexts of each intervention. Came a simple, comforting plastically architecture, revealing meager economic means but rich in suggestions for humanized living everyday.

Revisitar o SAAL/Norte (1974-76): notas sobre o “processo” como reflexões possíveis para contributos futuros

Margarida Coelho

Resumo

Quando, em Agosto de 1974, foi dado início ao Processo SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local), Portugal (e o Porto, nomeadamente) tinham Problemas de Habitação graves. O Estado, nesse momento histórico, tinha necessidade imperiosa de lançar uma solução para fazer face as estas urgências, envolvendo todos os atores dos problema e da soluções. É justamente neste contexto que surge o SAAL, a 6/8/74, sendo extinto a 27/10/76.

Nesta comunicação convoco as minhas lembranças (com a falibilidade da memória) e reflexões acerca do processo que acompanhei mais de perto – SAAL/Norte – procurando abordar o modo como, num curto e intenso, espaço de tempo, o Processo SAAL/Norte, surgiu, evoluiu e, de modo abrupto, terminou, do ponto de vista político/institucional. Este será um depoimento de memória pessoal vivida que, contudo, não deixará de invocar outras visões e contributos teóricos e técnicos acerca deste Processo. Procurarei ainda referir conceitos e metodologias inovadoras à época e que, possivelmente, continuam hoje a ser necessárias.

As operações SAAL/Norte, na cidade do Porto, incidiram essencialmente nas “ilhas” onde, apesar do curto espaço de tempo (1974/76), foi possível deixar expressões materiais e passíveis de reflexão. Neste quadro, o Processo SAAL/Norte, teve de dar resposta aos casos que se foram sucedendo a um ritmo alucinante e houve que estabelecer regras definidoras da sequência de trabalho, quer do lado da organização dos moradores, quer do lado das soluções técnicas, indo da casa à cidade.

Apesar da sua extinção precoce e abrupta, em 1976, o Processo SAAL deixou um legado que ainda hoje continua a despertar questões, a inspirar reflexões e investigações, e

Nota Biográfica

Margarida Coelho (Mafra, 1941) licenciou-se em Arquitectura (ESBAP, hoje FAUP, Porto, 1968).

De 1971 a 2006 trabalhou em diversos serviços públicos, nomeadamente: na Habitação (ex-FFH) tendo sido oficialmente encarregada do SAAL/NORTE entre 74-76; no Património Cultural Português (ex-IPPC/IPPAR foi Directora Regional no Porto de 87 a 99. Esteve envolvida na génese da licenciatura de “Gestão do Património”, na ESE/IPP, onde leccionou diversas disciplinas especialmente da área do Património Cultural (1999-2005).

Em 78-79 pós graduação, como bolsista do governo belga, em Brugge (Bélgica), no Colégio da Europa, “Reabilitação do Património Cultural”.

Entre 1999-2001 realizou em Madrid, Universidade Complutense, um mestrado em “Gestão do Património Cultural”.

que poderá ser um incentivo para novas formas de encetar soluções. Procurarei, assim, concluir a minha comunicação refletindo acerca dos contributos desta experiência para pensarmos as questões da Habitação na contemporaneidade e, em particular, a realidade urbana do Porto. O SAAL/Norte deixou respostas e questões múltiplas. A consciência do “lugar” e da “comunidade de proximidade” é essencial para equacionar soluções que, ontem com hoje, se vislumbram como urgentes. É por esta dimensão da solução integrada, distante de metodologias de planeamento normativas, que hoje me parece ser necessário revisitar a experiência do SAAL, considerando os seus aspectos mais positivos, mas também aqueles menos positivos; interessa, sobretudo, procurar interpretá-los criticamente à luz do contexto da época e das condicionantes que marcam a situação atual.

Casal das Figueiras - Um projecto de cidadania Gonçalo Byrne

Nota Biográfica

Gonçalo Byrne, fundador do Atelier GONÇALO BYRNE Arquitectos, Lda., que reúne um vasto grupo de profissionais numa equipa multidisciplinar, com níveis distintos de experiência na realização de projectos de arquitectura e de planeamento urbano. Conta com uma extensa realização de obras e estudos com expressão, divulgação e forte reconhecimento público, cultural e patrimonial.

Autor de uma vasta obra, diversificada em termos de escala, de tema e de programa, abrange projectos que vão desde o planeamento urbano ao desenho de espaço público e de edifícios, à gestão de projecto, desenvolvimento e sustentabilidade. Realizou o projecto para o Casal das Figueiras, em Setúbal, no âmbito do Programa SAAL.

Ao longo dos últimos 35 anos, o trabalho de Gonçalo Byrne tem sido amplamente reconhecido, premiado e divulgado, quer através de publicações, quer de exposições ou iniciativas de divulgação cultural, a nível nacional e internacional. Participa regularmente em conferências e seminários, nomeadamente em: Angola, Argentina, Bélgica, Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Espanha, França, Israel, Itália, Peru, Polónia, Portugal, México, Ucrânia.

Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e pela Universidade de Alghero, recebe, entre muitos outros, o Prémio A.I.C.A./S.E.C. pelo conjunto da obra realizada e a Medalha de Ouro da Academia de Arquitectura de França. Tem uma carreira de docência na área de projecto, fundamentalmente como professor convidado em várias universidades, das quais se destacam as de Coimbra, Lisboa, Lausanne, Veneza, Mendrisio, Louvain, Harvard, Pamplona.

Arquitectura portuguesa e identidade. Processo SAAL: um sonho (i)repetível Ricardo Santos

Resumo

Neste artigo discutimos a importância do Processo SAAL para a construção da identidade da arquitectura portuguesa e o seu papel na contemporaneidade.

Estabelece-se um paralelo entre a história da arquitectura portuguesa no tempo longo, os vinte e sete meses do Processo SAAL e os dois séculos de construção de uma identidade nacional. Discutem-se os valores permanentes da arquitectura portuguesa, os factores de coesão e dissolução e uma ideia de unidade composta por diversidades.

Retoma-se o debate em torno das dicotomias continuidade e ruptura, teoria e prática. Sublinha-se, por um lado, a manutenção de um conjunto de valores e princípios arquitectónicos, ligados à prática e a um saber de fazer alimentado por experiências anteriores e, por outro, a ruptura com os planos e modelos urbanísticos anteriores, salientando-se a «continuidade na ruptura», a evolução do processo participativo, a inovação ao nível das soluções do habitar e de intervenção na cidade e a revisão do movimento moderno. Discute-se a importância do Processo para o debate sobre os problemas da habitação e da cidade na contemporaneidade, o papel social do arquitecto e a capacidade de adaptação dos instrumentos disciplinares às circunstâncias actuais, afirmando a necessidade de retomar um sonho (i)repetível.

Abstract

This article discusses the importance of SAAL on the construction of the Portuguese architecture's identity and its current role.

Establishing a parallel between the history of Portuguese architecture in long time, the twenty- seven months of SAAL and the two centuries of a national identity's construction. It discusses the permanent values of Portuguese architecture, the cohesion and dissolution factors and an idea of unit made up of diversities.

Resuming the debate around the dichotomies continuity and rupture, theory and practice. Stating, on the one hand, the maintenance of a set of values and principles, related to architectural practice and the know-how based on previous experiences and, on the other hand, the rupture with previous plans and urban models, emphasizing the 'continuity at break', the evolution of the participatory process, innovation in terms of solutions for dwelling and city intervention and the revision of the modern movement.

It discusses the importance of the Process for the debate on the contemporary problems of housing and the city, the social role of the architect and the ability to adapt to the current circumstances of disciplinary instruments, stating the need to retrieve a (un)repeatable dream.

Nota Biográfica

Ricardo Santos (Andorra, 1982).

Arquitecto pela Universidade Lusíada de Lisboa em 2005. Conclui o curso de mestrado em Estudos do Espaço e do Habitar em Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL) em 2008.

Conclui o Programa de Doutoramento em Arquitectura: Teoria, Projecto, História na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP) em 2009. Conclui a tese de doutoramento com o título "Arquitectura Portuguesa no tempo longo. Princípios de desenho e forma em igrejas de três naves".

Membro integrado do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU) da FAUP, desde 2012.

Membro da equipa do Projecto de Investigação SAAL/Porto, "Unidade e fragmento. Intervenções SAAL/Porto e a cidade contemporânea", no âmbito da candidatura à FCT, que teve como investigador responsável o Arq. Alexandre Alves Costa e a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP) como instituição proponente. (projecto não financiado).

Membro da equipa do Projecto de Investigação "Ruptura Silenciosa. Intersecções entre a arquitectura e o cinema. Portugal 1960-74", entre 2012 e 2013, no âmbito do qual realizou a curta-metragem "Mercado", em co-autoria com o Arq. Carlos Machado, sobre o Mercado de Vila da Feira, do Arq. Fernando Távora.

É actualmente Vogal do Conselho Directivo da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos, membro eleito para o triénio 2014 a 2016 responsável pelas áreas da Formação e da Biblioteca Francisco Keil do Amaral e coordenador do projecto transversal "Dossier SAAL". Desde de 2010 tem participado em diversas publicações e apresentado o seu trabalho como arquitecto e investigador em colóquios e conferências, nacionais e internacionais, sobre Arquitectura Portuguesa, História Medieval, História da Construção.

O Programa SAAL, o FFH, e o desenvolvimento da cidade neo-liberal - Tensões históricas e historiográficas - o caso do Grande Porto

Ricardo Ruivo Pereira e
José Pedro Tenreiro

Resumo

Esta comunicação pretende abordar não directamente a produção habitacional do programa SAAL mas a sua importância relativa no contexto do processo histórico de investimento público na habitação representado pelo FFH, pondo ênfase no modelo cooperativo, em torno do desaparecimento momentâneo do mercado privado da habitação e da sua progressiva reestruturação no seguimento do fim do período revolucionário. Procurar-se-á realçar a acelerada expansão urbana que as novas áreas residenciais causaram no Grande Porto, no contexto do processo histórico de desindustrialização e terciarização que acompanha o desenvolvimento do modelo de financiamento cooperativo. Propor-se-á a existência de uma tensão histórica entre o modelo de habitação social de intervenção pontual no território, que o SAAL preconizava, e o modelo que vigorou historicamente, de desdensificação do centro e expansão urbana para as periferias. Deste modo, uma crítica da função que o programa SAAL assume na historiografia da Arquitectura Portuguesa permite aprofundar as contradições históricas e teóricas em torno de questões como a expansão urbana, modernização, proletarianização e terciarização, e os posicionamentos que a disciplina da Arquitectura é capaz de assumir em torno dos problemas actuais da reabilitação dos centros, o papel histórico e actual dos bairros sociais, e o mercado da habitação de forma geral.

Abstract

The SAAL Program, the FFH, and the development of the neo-liberal city - historical and historiographical tensions - the case of the Porto region

Instead of the housing production of the SAAL program directly, this presentation aims to address its relative importance in the context of the historical process of public investment in housing represented by the FFH, emphasizing the cooperative model, around the temporary disappearance of the housing private market, and its evolving reorganization following the end of the revolutionary period. We will aim to highlight the accelerated urban expansion the new residential areas provoked in the Porto region, in the context of the historical process of de-industrialization and terciarization that evolves during the development of the cooperative funding system. We will propose the existence of a historical tension between the social housing model focused on localized intervention in the territory, embodied by SAAL, and the model that historically prevailed, that of de-densification of the centre and suburban expansion. A critique of the function the SAAL program has in the historiography of Portuguese architecture may then allow us to better look at the historical and theoretical contradictions around matters such as urban expansion, modernization, proletarianization and terciarization, and the positions that the discipline of Architecture is able to take around the contemporary problems regarding the renewal of urban centres, the historical and current role of social housing complexes, and the housing market in general.

Nota Biográfica

Ricardo Ruivo é arquitecto e estudante de PhD na Architectural Association School of Architecture em Londres, na qual é assistente na unidade de History and Theory Studies. Licenciou-se em Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP) em 2009, tendo trabalhado como investigador no Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura (CEFA) entre 2009 e 2010, e como assistente voluntário na unidade curricular de Urbanística II do curso de Mestrado Integrado em Arquitectura na FAUP no mesmo período. Prática arquitectura como profissional liberal desde 2010. Finalizou o Mestrado em História da Arquitectura na FAUP em 2011. Tem vindo a desenvolver actividade de investigação e formação, entre outras, na área da história e historiografia da arquitectura no século XX no Porto.

José Pedro de Galhano Tenreiro é formado em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, tendo aí concluído a sua licenciatura em 2008 e o seu mestrado em 2012. Além da prática profissional desenvolvida em Portugal e na Suíça, tem vindo a desenvolver ao longo da última década um extenso trabalho de investigação sobre a arquitectura projectada e realizada na região do Porto desde 1895 até aos dias de hoje. Encontra-se presentemente a realizar o Curso de Doutoramento em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.

Um precedente do SAAL: o programa de investigação da Divisão de Construção e Habitação do LNEC nos anos sessenta

Tiago Lopes Dias

Resumo

Propõe-se reenquadrar o SAAL nos contextos nacional e internacional, a partir de duas linhas orientadoras. Por um lado, observar como a equipa liderada por Nuno Portas, aproveitando o prestígio institucional do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) para actuar com uma certa independência em relação ao regime ditatorial, iria pôr em prática um conjunto de estudos sobre habitação colectiva que antecipam e de alguma forma preparam as bases dos programas estratégicos lançados após a Revolução de Abril, com o próprio Nuno Portas como Secretário de Estado da Habitação e do Urbanismo. Por outro lado, situar esta investigação dentro de um debate arquitectónico mais vasto, tendo em conta não só os diversos encontros internacionais onde se apresentam e discutem metodologias e instrumentos de trabalho directamente relacionados com o plano em curso no LNEC, mas sobretudo os temas centrais que desde os anos 1950 estruturam esse mesmo debate – nomeadamente a aparente contradição entre o protagonismo dado ao programa arquitectónico e a reflexão sobre o significado do habitar –, e que vão sendo incorporados por Nuno Portas na sua proposta de aproximação disciplinar entre teoria e prática, ou entre desígnio e desenho.

Abstract

A precedent of SAAL: the NLCE's Building and Housing Department research programme in the sixties

Our purpose is to reframe the SAAL programme both in the national and international context, following two main guidelines. On one hand, by observing how the team led by Nuno Portas, taking advantage of the institutional prestige of the National Laboratory for Civil Engineering (NLCE) to act independently from the dictatorial regime, would put in practice a research project on collective housing that anticipates and somehow prepares the groundwork for the strategic programs launched after the Carnation Revolution, with Nuno Portas himself as Secretary of State for Housing and Town Planning. And, on the other hand, by positioning this research within a broader architectural debate, not only taking into account several international meetings in which are presented and discussed working tools and methodologies in direct relation with the NLCE ongoing plan, but especially the main themes that since the 1950s structured this same debate – namely, the apparent contradiction between the central role given to architectural program and the pondering on inhabiting –, themes that will be incorporated by Nuno Portas in his proposition for a disciplinary approach between theory and practice, or between intention and design.

Nota Biográfica

Tiago Lopes Dias nasceu no Porto, em 1978. Estudou na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, onde concluiu a licenciatura em 2004. Na mesma instituição foi monitor e assistente convidado na disciplina de Projecto. Em 2007 concluiu o programa de pós-graduação Metropolis, em Barcelona. Actualmente desenvolve o doutoramento, com uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal, no departamento de Composição Arquitectónica da ETSAV, onde tem participado também em cursos relacionados com a teoria e a história da arquitectura.

Cultura Arquitectónica em Lisboa: O Curso de Arquitectura da ESBAL e a Aprendizagem Fora de Portas entre 1974 e 1976. O Caso do Bairro Portugal Novo

Leonor Matos Silva

Resumo

Entre Agosto de 1974 e Outubro de 1976, a Primeira Secção da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa viveu intensamente o abalo revolucionário. Sucederam-se Reuniões Gerais de Alunos e encerrou, voltando a reabrir a custo.

O lugar onde se ministrava oficialmente o ensino de arquitectura, aparte da Escola do Porto, também sofrera de uma enguiçada experiência pedagógica decorrente da aurora do Marcelismo. Desse episódio sobrava, no espírito dos estudantes, um desejo de actualização de conhecimentos semeado por figuras tutelares informadas e por uma crescente permeabilidade cultural.

Mas a Revolução encontrava em Lisboa uma Escola essencialmente apática.

Face à ausência de tutela e de constrangimento, e salvo a generalizada preocupação pelo congelamento do percurso académico, podem hoje destacar-se duas opções contrastantes entre reacções activas à crise instalada: a que prezava o debate interno - disciplinar e identitário - e uma outra que desejava passar directamente à prática levando a discussão, por força das circunstâncias, para o estaleiro do SAAL através de ateliers em exercício.

Neste texto, serão divulgados testemunhos e documentos originais da participação estudantil no projecto do bairro Portugal Novo, em Lisboa, enquadrando uma leitura crítica sobre os lugares de aprendizagem alternativos à ESBAL no período de 1974 a 1976.

Nota Biográfica

Leonor Matos Silva é Mestre em Arquitectura pela FAUTL com a tese "Cultura arquitectónica de Lisboa: um olhar a partir da ESBAL/FAUTL entre 1974 e 1990", aprofunda o mesmo tema como bolsista de doutoramento da FCT no Dinâmia CET-IUL (ISCTE) sob orientação da Prof.ª Dr.ª Ana Vaz Milheiro.

Abstract

Architectural Culture in Lisbon: The Architecture Course in the ESBAL and Education Beyond doors between 1974 and 1976. The case of Bairro Portugal Novo

Between August 1974 and October 1976, the First Chamber of the Superior School of Fine-arts of Lisbon lived the revolutionary disturbance intensely. There were several General Meetings of Students and it closed down to reopen with difficulty.

The only place where architecture was administered officially, apart from the School of Oporto, had suffered from a malfunctioning pedagogical experience inherited from the dawn of Marcelo Caetano's governance, as well. This episode had left, in the minds of students, a desire for being up-to-date, which was nurtured by informed tutors and an increasing cultural permeability.

But the Revolution would find in Lisbon an essentially passive School.

In the absence of supervision and constraint - and apart from the widespread concern about the frozen academic paths - two contrasting options may stand out from the active reactions to the crisis: one which valued cohesion and an indoor disciplinary debate, and another that wanted to skip theory, bringing the discussion to SAAL's building sites through the working ateliers.

This text will reveal original documents and testimonies of the students' participation in the bairro Portugal Novo's project, in Lisbon, thus framing a critical reading about the places for learning alternative to the ESBAL between 1974 and 1976.

Resumo

O Bairro do Pego Longo (Bairro), de Bartolomeu Costa Cabral, foi iniciado em 1976 no âmbito do processo SAAL. O presente artigo enquadra esta intervenção na obra do arquitecto, descreve a sua origem e situação inicial, interpreta a estratégia de recuperação do conjunto e alude à sua situação actual, procurando revelar que o Bairro não só representa o culminar de experiências anteriores do autor, como também exprime uma teoria, uma estratégia de intervenção em áreas "urbanas" degradadas, destacando-se de outras operações SAAL.

A intervenção no Bairro do Pego Longo subjaz um desejo de continuidade e de permanência, num mundo cada vez mais efémero e fugaz: continuidade das preexistências, da memória e da cultura, e continuidade de um método que se traduz na obra e que urge, hoje, no contexto da sociedade do espectáculo, estudar.

Bairro do Pego Longo, a operação SAAL de Bartolomeu Costa Cabral

Mariana de Oliveira Couto

Abstract

Bairro do Pego Longo, by Bartolomeu Costa Cabral, was initiated in 1976 as part of the SAAL process. The present article frames this intervention within the architect's body of work and describes its origin and initial situation, interprets its recovery strategy and refers to its current situation, so as to reveal that this operation not only represents the culmination of the author's previous experiences, but also expresses a theory, a strategy for intervening in "urban" degraded areas, detaching itself from other SAAL operations. Underlying this intervention is a desire for continuity and permanence, in an increasingly more ephemeral, fleeting world: continuity of pre-existing structures, memory and culture, and continuity of a method, which is translated into the architect's body of work and which urges, in the present context of the society of the spectacle, further understanding.

Nota Biográfica

Mariana de Oliveira Couto (1986) é, em 2009, Mestre em Arquitectura pela Universidade da Beira Interior. Desde 2012, desenvolve, no âmbito do Programa de Doutoramento em Cultura Arquitectónica e Urbana da Universidade de Coimbra, uma investigação centrada na produção arquitectónica de Bartolomeu Costa Cabral (1929). É membro da Ordem dos Arquitectos desde Fevereiro de 2010.

#2 AUTÓNOMA

SAAL 1974-2014

Por uma arquitectura
autónoma

José António Bandeirinha

Resumo

No processo de planeamento, projecto e construção de habitações que se seguiu ao 25 de Abril de 1974, em Portugal — o processo SAAL — uma inteira geração de arquitectos confrontou-se com a possibilidade de trabalhar para as populações mal alojadas, de um modo directo, sem a intermediação do Estado ou das agências públicas ou privadas de fornecimento de habitações. Era o sonho do século para os arquitectos, sem dúvida.

Mas que modo é que actividade arquitectónica que se seguiu, marcada pelo quotidiano intenso e simultâneo das práticas sociais, se afirmou também no plano disciplinar? Isto é, como é que a arquitectura se pôde então afirmar de modo autónomo, sem ser, directamente e em exclusivo, balizada pelas dinâmicas dessas mesmas práticas sociais?

Qual a influência dos movimentos sociais no desenvolvimento das práticas arquitectónicas que tiveram lugar no âmbito do SAAL?

Mas interessa também perceber as condições específicas em que a prática da arquitectura se moveu, de quem dependia a encomenda, quais os modelos, quais as motivações culturais e disciplinares em vigor. Interessa sobretudo perceber como é que se pôde afirmar num contexto extremo, um contexto perante o qual algumas dessas condições eram favoráveis, mas outras eram claramente adversas.

Nota Biográfica

José António Bandeirinha é arquitecto pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto (1983). Exerce profissionalmente e é professor associado do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, onde se doutorou em 2002 com uma dissertação intitulada O Processo SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974.

Tomando como referência central a arquitectura e a organização do espaço, tem vindo a dedicar-se ao estudo de diversos temas — cidade, teatro, cultura.

É investigador do Centro de Estudos Sociais.

Foi Presidente do Conselho de Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra.

Foi Pró-Reitor para a Cultura da Universidade de Coimbra.

Foi Director do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

Arquitectura Portuguesa Chã: Um percurso de 1950 a 1990

Eliana Sousa Santos

Resumo

Esta apresentação focar-se-á nas pequenas alterações no discurso arquitectónico em Portugal em paralelo com o contexto político e social das últimas quatro décadas, e como o conceito de Arquitectura Chã (Kubler 1972) tem um papel nesta progressão.

George Kubler, o historiador de arte americano, visitou Portugal extensivamente entre os anos de 1950 e 1960, enquanto investigava as fontes presentes no seu livro *Portuguese Plain Architecture: between spices and diamonds 1521-1706* (1972). Este projecto era especialmente querido por Mário Chicó, o historiador de arte português que, tal como Kubler, tinha sido aluno de Henri Focillon. É possível que Chicó pretendesse que o tema da arquitectura portuguesa chegasse a uma audiência internacional e, por isso encorajasse Kubler a prosseguir a investigação.

Paradoxalmente, dado que o livro só foi publicado em 1972, o que foi um trabalho originalmente marcado por uma ligeira inclinação nacionalista, foi bem recebido pelos então jovens arquitectos. Nomeadamente, por Duarte Cabral de Mello, que associou os projectos de Vítor Figueiredo para o SAAL com as descrições de arquitectura chã feitas por Kubler. Assim olhando para 'arquitectura chã' como uma tradição recentemente descoberta, ligada a uma tradição vernácula e adequada aos projectos da altura.

Nota Biográfica

Eliana Sousa Santos (PhD, London Consortium) é arquitecta, investigadora e docente. Trabalhou com os escritórios de arquitectura West 8 e Sousa Santos Arquitectos. É investigadora em pós-doutoramento no CES, Universidade de Coimbra com o projecto "George Kubler's Shape of Time: The Historiographical effect of Portuguese Plain Architecture in Post-revolutionary Portugal." Foi pós-doutoranda na Universidade de Yale em 2013/14.

Abstract

Portuguese Plain Architecture: A journey since the 1950s to the 1990s

George Kubler, the American art historian, traveled and lived in Portugal between the mid 1950s and the late 1960s, doing research for his book *Portuguese Plain Architecture: between spices and diamonds 1521-1706* (1972). The premise of the book is the analysis of the architectural production during a moment of political and economical crisis — the time span that he calls 'between Spices and Diamonds'. This project was treasured by Mário Chicó, the Portuguese art historian who, like Kubler, had also been a pupil of Henri Focillon. It is possible that Chicó wished to broadcast the Portuguese architectural field to an international audience, and so he encouraged Kubler to pursue the research on the topic.

Paradoxically, given the book's late publication, what was tinted by a nationalist inclination was well received by the new generation of architects, working on the brink of the 1974 revolution. Namely, Duarte Cabral de Mello, who associated Vítor Figueiredo's SAAL projects with Kubler's descriptions of 'Plain' buildings. Thus, looking at 'Plain Architecture' as a re-discovered tradition still untainted by the fallen regime, more connected to the vernacular tradition and thus adequate to tackle the projects available at the time.

Resumo

Aunque el Estado de Chile declaró tener un profundo interés en la solución del déficit habitacional después del terremoto de Valparaíso en 1906, recién en 1936, después de haber declarado el cambio a un Estado Benefactor, se creó la "Caja de la Habitación Popular" marcando así el inicio de una labor directa a través del diseño y la construcción de proyectos de viviendas obreras.

Siguiendo lo planteado en la arquitectura moderna, la institución implementó la racionalización como solución fundamental aunque se había determinado un muy amplio sector de intervención: desde el centro urbano hasta las zonas semi-rurales.

Solamente desde 1942, con la creación de la Caja de la Habitación, se enfocó la labor en las zonas urbanas, principalmente periféricas, marcando el inicio de la denominada arquitectura institucional. Sin embargo, la creciente crítica hacia la calidad de los conjuntos generó un cambio al abrir las posibilidades hacia una nueva arquitectura en la cual predomina la postura personal del arquitecto del taller institucional frente a la calidad del diseño arquitectónico y urbano.

Con la creación de la Corporación de la Vivienda en 1953, se formalizará la propuesta incidental al incorporar los arquitectos externos a la institución a través de concursos de arquitectura.

Nota Biográfica

Después de haber realizado estudios en administración empresarial, en la escuela CERIA-COOVI de Bruselas, Bélgica, en 1994, Stéphane Franck se trasladó a Chile.

Posterior a una experiencia laboral en el Fondo de Solidaridad e Inversión Social - FOSIS como coordinador de proyectos, se graduó como Arquitecto de la Universidad del Bío Bío en Concepción en el año 2005.

En 2010 obtuvo el grado de Magíster en Historia y Teoría de la Arquitectura de la Pontificia Universidad Católica de Santiago. Entre el año 2008 y 2012 se desempeñó como coordinador de proyectos de arquitectura y paisajismo en la oficina Grupo Moebis e inició su carrera de docente en la Escuela de Arquitectura de la Universidad San Sebastián, sede Concepción.

Actualmente tiene el cargo de Coordinador de la línea Historia y Teoría de la Arquitectura en la misma.

stephane.franck@uss.cl

sfranckd@gmail.com

La Labor de Estado dentro del Desarrollo de la Arquitectura Moderna en Chile, entre 1936 y 1953

Stéphane Franck Demiddel

Abstract

The Work of State in the Construction of Modern Architecture in Chile, between 1936 and 1953

Although the State of Chile declared formally his profound interest in solving the housing shortage after the earthquake in Valparaíso in 1906, only in 1936, after having declared the change to a welfare state, the "Caja de la Habitación Popular" (Popular Housing Fund) was created, marking the beginning of a direct public intervention through the design and construction of social housing projects.

Considering the ideas of modern architecture, the institution implemented rationality as fundamental solution but had given a very broad area of intervention: from the city center to the semi-rural areas.

Only since 1942, with the creation of the "Caja de la Habitación" (Housing Fund), the interventions started to focus on main peripheral urban areas, marking the beginning of the so-called "Institutional Architecture". However, the growing criticism towards the quality of the projects generated a change that opened the possibilities for a new architecture in which predominated the personal ideas of the architect of the institutional workshop increasing the quality of architectural and urban design.

With the creation of the "Corporación de la Vivienda" (Housing Corporation) in 1953, the incidental proposal will be formalized incorporating external architects to the institution through architectural competitions.

From the Architect's Idea to Implementation-Modification-Familiarization

Dimitris Anastasiadis
Stavros Gyftopoulos
Georgios Kokolakis
Panayiotis Tournikiotis

Abstract

In an international Colloquium that focuses on issues related to participatory housing planning, we choose to refer to a residential example created mostly through private means. We came to this conclusion due to the fact that some of its aspects showed similar behavior with those of settlements produced through participatory planning.

In 1966 on the Greek island of Spetses, the Greek architects Dimitris & Suzana Antonakakis designed a residential complex of 220 summer homes, after they had won an architectural competition organized by a private housing association building construction engineers. Two years later, the houses, though not yet completed due to bureaucratic "red tape", were given to the beneficiaries.

The owners, mostly architects and civil engineers, have completed on their own their units, modifying the original design and changing the overall appearance of the housing complex. Although the modifications have altered the architectural qualities of the original project, it still constitutes a vibrant and pleasant summer resort.

Taking in account both of these aspects, we may consider this case as a kind of latent participatory planning based on the sequence Concept-Implementation-Appropriation. In the need of building a method through which we would be able to improve our understanding and measure the range of

alterability, we are also discussing some well-known residential complexes that have been established via participatory design (Previ in Peru, Cité Frugès at Pessac, Byker estate at Newcastle, Borneo houses at Amsterdam) and try to compare their fundamentals to the ones of our case study.

Nota Biográfica

Dimitris Anastasiadis received his diploma in Architecture-Engineering at the National Technical University of Athens in 2014. He is working as an architect in Athens. He has won a first prize in an international architectural – design competition for students of architecture.

Stavros Gyftopoulos is an Assistant Professor of Architectural Analysis and Synthesis at the National Technical University of Athens, School of Architecture. He has studied architecture in Athens (NTUA) and continued his postgraduate studies in Britain (Bartlett school of architecture, UCL and School of Architecture, University of Sheffield). His research focuses on Architectural design: Methodological and typological approaches/ implementing new architecture into historically important places/ Transformations of contemporary theatre design/ Relationship of theatre architecture and scenography. He has participated in a number of design projects and 29 Pan-Hellenic and International architectural competitions as architect in charge, and has won 16 awards, and three first prizes.

Georgios Kokolakis received his diploma in Architecture-Engineering at the National Technical University of Athens. Prior to that he had studied Interior Design at the Technical Educational Institute of Athens. The last fifteen years he has been working as both an interior designer and an architect. He has won a first prize in an international architectural – design competition for students of architecture.

Panayiotis Tournikiotis is Professor of Architectural Theory at the National Technical University of Athens, School of Architecture. He has studied architecture, town planning, geography and philosophy in Athens and Paris. His research focuses on critical History and Theory and the way understanding the past may contribute to the interdisciplinary establishment of design strategies in architecture and town planning. He has authored and edited many books. He is actively involved in DoCoMoMo International. His recent work explores the reinvention of the city centre in metropolitan Athens.

A Linguagem do SAAL. Similaridades e variações no trabalho das Brigadas SAAL no Porto.

Eduardo Fernandes

Resumo

No Programa SAAL os arquitetos Portugueses foram confrontados com uma situação paradoxal, na defesa dos princípios do "Direito à Cidade" e do "Direito à Arquitetura" face à urgência e à dimensão das necessidades das populações.

No Porto, as Brigadas SAAL sentiram a necessidade de agir com pragmatismo, de modo a conseguir uma resposta eficaz no curto prazo; a necessidade de racionalidade e economia na construção justificou plenamente uma atitude e uma linguagem de raiz modernista. Daqui resulta uma clara identidade formal: organização em volumes paralelos (de baixa cêrcea), nem sempre relacionados com os alinhamentos da cidade pré-existente, que resultam da agregação de habitações estreitas e compridas (organizadas em dois pisos, com uma caixa de escadas central e aberturas nos dois topos), onde se reconhece o uso de elementos construtivos tipificados.

Dentro desta unidade formal, podemos distinguir duas abordagens diferentes nos oito bairros de menor densidade construídos no Porto: em S.Victor, Francos, Lapa e Maceda, encontramos uma linguagem purista e uma volumetria rígida, enquanto em Contumil, Antas, Leal e Chaves de Oliveira se optou por uma linguagem híbrida, onde as soluções formais e tipológicas parecem ser mais próximas do gosto das populações e menos contrastantes com o contexto urbano envolvente.

Abstract

The Language of the SAAL Program. Similarities and Variations in the Work of the SAAL Teams in Porto

In the SAAL Program, Portuguese architects faced a paradoxical situation, given the urgency and scale of the needs of local populations and the will to apply two basic principles: the right to the city and the right to architecture.

Porto architects understood the need for a pragmatic approach, to enable an effective response in the short term. The need for rationality and economy justified a language with modernist roots; so, most of the resulting housing schemes showed a uniform approach (resulting from the need to respond to similar circumstances), with common characteristics: organization in parallel volumes, often unrelated to the alignments of the pre-existing city, with long and narrow duplex dwellings, a set of stairs in the centre and openings on both the opposing façades.

Although they all share similarities, we can distinguish two different approaches in the low density housing projects built in Porto: in S.Victor, Francos, Lapa and Maceda we can find a purist language and a rigid volumetry; on the contrary, Contumil, Antas, Leal and Chaves de Oliveira share an hybrid language, in which the typological and formal solutions are best suited to their specific urban environment and seem to be more agreeable to the populations.

Nota Biográfica

Eduardo Fernandes was born in 1966, Porto, Portugal.

Architect (1992, Faculty of Architecture, University of Porto); Master in Planning of the Urban Environment (1998, Faculties of Architecture and Engineering, University of Porto); PhD in Architectural Culture (2011, School of Architecture at the University of Minho) with the thesis *The Choice of Oporto: contributions to update the idea of a School* (<http://repositorium.sdum.uminho.pt>). Assistant Professor of the Master in Architecture of the University of Minho, Portugal. Member of the Landscape, Heritage and Territory Laboratory, Guimarães, Portugal. Author of several architectural projects and published texts.

Aspects of urban integration in Oporto SAAL housing

Irina Davidovici

Manuel Montenegro

Resumo

Se muita da investigação sobre o SAAL destaca os seus fins políticos e sociais, este artigo propõe um foco arquitectónico e urbanístico nos projectos construídos no Porto. Meios financeiros limitados e flutuações políticas levaram a que muitos destes projectos tivessem sido desenvolvidos de forma fragmentária. Ainda assim, mesmo estes fragmentos construídos das intenções arquitectónicas originais permitem-nos examinar as negociações desenvolvidas entre a autonomia de operações particulares e o tecido urbano existente. A análise compreenderá as várias modalidades de integração urbana presentes em projectos do SAAL Norte, tais como reinterpretação tipológica, a articulação de espaços colectivos como instrumento de capacitação cívica e a hibridização local de estratégias gerais de intervenção urbana (reuso, renovação, demolição, nova construção).

Abstract

If much of the scholarship around SAAL housing highlights its political and social destinies, this paper proposes an architectural and urban focus on built projects in Oporto. Limited financial means and political fluctuations led to most of these being developed in a fragmentary fashion. Nevertheless, even such built fragments of original architectural intentions allow us to examine the unfolding negotiations between the autonomy of particular estates and the existing city fabric. The analysis will cover the various modalities of urban integration present in SAAL North projects, such as typological reinterpretation, the articulation of collective areas as an instrument of civic empowerment, and the local hybridisation of general strategies of urban intervention (reuse, renovation, site clearance, new building).

Nota Biográfica

Irina Davidovici is an architect and academic based in Zurich and London. After qualifying as an architect in 1998 she worked for Caruso St John and Herzog & de Meuron, then went on to complete her doctorate in contemporary Swiss architecture at the University of Cambridge in 2008. She has taught widely and is currently completing her postdoctoral research on social housing at ETH Zurich. She is the author of the monograph "Forms of Practice: German Swiss Architecture 1980-2000", gta Verlag, Zurich 2012.

Manuel Montenegro is an architect and academic based in Porto and Zurich. After qualifying as an architect in 2010 he worked for Francisco Barata, and is developing his PhD research on the Porto School, under the supervision of Philip Ursprung in the GTA - ETH Zurich. He has taught in the Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Da utopia ao compromisso _ o desígnio interrompido do projecto moderno

Hélder Casal Ribeiro

Resumo

O presente trabalho integra uma investigação que incide sobre os processos de desenho dos anos 40 a 60, período experimental no panorama da arquitectura moderna portuguesa, que na tentativa de construir um discurso renovado e próprio, incorpora e reformula as premissas defendidas pelo movimento moderno, transformando um momento potencialmente anacrónico, decorrente da assimetria socio-cultural com o contexto internacional, num período fundacional para a arquitectura contemporânea portuguesa, do qual se poderá destacar temas inerentes ao processo específico do SAAL.

Investiga-se a procura de uma narrativa, uma forma de fazer/entender, que pretende formular uma resposta actualizada e prepositiva aos problemas do nosso tempo, isto é, como integrar, através do discurso de compromisso, as premissas e a respectiva herança da arquitectura moderna nas condicionantes do quotidiano sem esta perder a sua condição transformadora e inspiradora de um novo futuro. Confronta-se o processo de desenho de duas obras o Conjunto de São Victor SAAL, 1974/77, de Álvaro Siza e o Edifício do OURO, 1951/55, de Mário Bonito, tendo em conta a relação dicotómica entre o discurso de autor (arquitectura extraordinária) e o activismo social (arquitectura e poder), ou seja, a dimensão social necessária para dar resposta aos prementes problemas da sociedade actual.

Abstract

Utopia and compromise _ the interrupted intent of the modern project

The present essay is part of a research on the design process between the 1940s and 1960s, an experimental period in the Portuguese modern architectural scene, that in the attempt to construct a renovated discourse, incorporates and reformulates the principles defended by the modern movement, transforming a potentially anachronistic moment - a consequence of sociocultural asymmetry with international context - in a foundational period for Portuguese contemporary architecture, whereby we can enhance themes specific to SAAL's process.

The purpose is to pursue a narrative that seeks to formulate an updated and prepositional response to the problems of our time - how to integrate, through the discourse of compromise, the premises and heritage of modern architecture, in response to mundane circumstances, without losing its transformative and inspiring condition for a new future. We aim to overlap the design process of São Victor SAAL, 1974/77, Álvaro Siza and Edifício do OURO, 1951/55, Mário Bonito, given the dichotomous relationship between authorship (extraordinary architecture) and social activism (architecture and power), emphasizing the social dimension needed to respond to the pressing issues of today's society.

Nota Biográfica

Hélder Casal Ribeiro é Licenciado (1992) e Doutoramento em Arquitectura (2013) pela FAUP com a tese "A Experimentação do Moderno na obra de Mário Bonito: um processo de desenho dos anos 40 a 60". Docente da FAUP desde 1999 e actualmente Professor auxiliar lecciona no MIARQ e no PDA. Investigador do CEAU-FAUP, Grupo Atlas da Casa - Identidade e transferência, trabalha o tema: o processo de desenho português entre anos 40 e 60 do século XX, período experimental no panorama da arquitectura moderna portuguesa. Desenvolve, a partir de 1992, actividade profissional. Atribuído Prémio IHRU 2008_Construção pelo Conjunto Habitações Sociais nas Fontainhas, (co-autoria Ana Sousa da Costa).
hribeiro@arq.up.pt

Diferença e distinção no SAAL - um desafio do exercício político da arquitectura

Rui Aristides Lebre
Carolina Ferreira

Resumo

Recentemente, desejos de modos mais diretos e plurais de produzir o espaço têm, por vezes, afastado a produção do espaço da sua ferramenta disciplinar: a arquitectura. A identificação desta última, na década de 1960, com o inimigo das lutas populares desse período, abriu linhas de pensamento e ação sobre a cidade que obrigaram o pensar arquitectónico a adaptar-se à ideia de ação popular direta ou a tentar um consenso de todos. Situação que tem vindo a revelar-se incómoda, tanto para a disciplina, bem como para a constituição da cidade.

É face a este quadro que pretendo questionar o SAAL relativamente ao carácter participativo e inclusivo do exercício arquitectónico.

A partir de dois exemplos históricos de participação popular em arquitectura, radicados na forja da era moderna que foi o Renascimento, procurarei identificar que diferenças históricas são introduzidas pelo SAAL relativamente à questão da participação. Esta perspectiva servirá igualmente para enquadrar algumas das diferenças contemporâneas relativamente a esta questão e, como tal, problematizar o ser participativo de hoje.

Como reflexão final, procurarei delinear de que forma ou através de que práticas e modos de pensamento espacial, o SAAL pode ser produtivo para as atuais exigências e desejos de organização democrática do espaço.

Abstract

Difference and distinction in SAAL: a challenge to the politics of architecture

Recently, claims for more direct and plural modes of producing space have, at times, created an uncomfortable distance between spatial organization and its disciplinary tool: architecture. The identification of the latter, in the 1960s, with the enemies of popular struggle and counter-culture movements opened fields of conceptualization and action regarding the city, which forced architectural thought to come to terms with its radical politicization. This situation has been creating an uneasiness concerning the service of the discipline and the making of the city.

It is within this recent history of architecture's uneasiness with politics that I intend to discuss SAAL apropos the participative and inclusive potential of architectural practice. I will attempt to identify some distinctions introduced by SAAL regarding our understanding of architecture with and for the people, by confronting it with two historical examples of popular participation in architecture from the early becoming of modern culture.

This discussion aims to reflect on the political and disciplinary problems that emerge with recent demands for participatory design and its politicization.

As a final reflection, I intend to hint at the conceptualizations and practices that make SAAL relevant to present demands for a democratic becoming of the city.

Resumo

A revolução do 25 de Abril de 1974 despoletou em Portugal um profundo e irreversível processo de transformação e reconfiguração da sua estrutura política e do seu tecido urbano e social, num ambiente caracterizado por um forte entusiasmo, envolvimento e experimentalismo.

Conquistada a liberdade, assistiu-se a um recentrar dos movimentos populares em torno do *direito à habitação* e da importância das populações se envolverem na resolução dos seus problemas, através da definição de estruturas e mecanismos de expressão e representação; e da construção de uma cultura e prática de participação democrática. Como resultado da inevitável reação à instituída política de resolução do problema da habitação, por via do desenraizamento e gentrificação de comunidades que, sobretudo ao longo dos anos 50, se viram deslocadas do centro para novos bairros camarários, localizados nas franjas da cidade, assistiu-se à emergência e adensamento de um movimento pelo *direito à cidade* e pelo *direito ao lugar*.

O projeto da Bouça constitui, neste contexto, um projeto paradigmático quer pela solução que propôs para o problema da habitação na cidade do Porto - alicerçada na importância do lugar, no respeito pelo tecido físico e social pré existente e nas necessidades, desejos e aspirações da população - quer pela atualidade da ideia, modelo e projeto de cidade, no debate contemporâneo sobre a regeneração dos centros urbanos.

Bouça. 1972|2006 Uma operação, dois tempos. Validade e atualidade de uma ideia e projeto de cidade. Raquel Paulino

Abstract

Bouça. 1972|2006

One operation, two moments.

Validity and actuality of an idea and city project.

The revolution that took place on the 25 of April of 1974 started a profound and irreversible transformation and reconfiguration process of Portuguese policy and its urban and social fabric, in an atmosphere characterized by strong enthusiasm, involvement and experimentalism.

Once freedom was conquered, there was a refocusing of popular movements around the *right to housing* and the importance of engaging people in solving their problems through the establishment of structures and mechanisms of expression and representation; and through the development and consolidation of a culture and practice of democratic participation. As a result of the inevitable reaction to the housing policy, based on uprooting and gentrification of communities, especially the operations developed over the fifties, people found themselves displaced from their houses in the centre to new neighbourhoods, located on the fringes of the city, emerging a movement for the *right to the city* and *right to the place*.

Bouça project is, in this context, a paradigmatic project either by the solution proposed for the problem of housing in the city centre of Porto - based on the importance of place, on the respect for pre-existing physical and social fabric, and the needs, desires and aspirations of the population - either by the timeliness of its idea and model of city in contemporary debate on urban regeneration of city centres.

Nota Biográfica

Rui Aristides Lebre, nascido em 1983. Formado em arquitetura pelo Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra, desenvolvendo a tese de final de curso com o seguinte título: "Voire Faire - para uma teoria arquitectónica dos museus de Helgeland" (2007). Participação na direção, redação e edição da revista NU enquanto estudante. Atribuição de uma bolsa pelo Ministério das Relações Internacionais do Governo Norueguês para o desenvolvimento de uma investigação sobre a componente social do projeto de arquitetura (2007-2008). Colaboração em projetos de arquitetura com o Atelier do Corvo (2004) e o atelier Fátima Martins Lda. (2008-2011). Colaboração em projetos sociais e realização de projetos de arquitetura para a associação Alizeta - Projecti Solidali Onlus, activa no Burkina Faso (2007-2010). Colaboração na exposição "Fernando Távora - Modernidade Permanente" (2012). Presentemente a realizar doutoramento em cultura arquitectónica e urbana no CES, Universidade de Coimbra, com o seguinte título: "Da organização do espaço à organização da sociedade - um estudo do compromisso social no projeto de arquitetura."

Nota Biográfica

Raquel Geada Paulino (Porto, 1974). Licenciada em Arquitectura, FAUP (1998). Mestre em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano, FAUP e FEUP (2004), com a dissertação *Da Estratégia de Valorização ao Processo de Regeneração Urbana?* Doutora em Arquitectura, pela FAUP (2014), com a tese *ESBAP|FAUP. O Ensino da Arquitectura na 'Escola do Porto'. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984*. Colaboradora de Álvaro Siza e António Madureira, desde 1998 até 2010. Professora Auxiliar, exerce a sua actividade docente na FAUP desde 1999, lecionando atualmente a unidade curricular Projeto 4, do MIARQ FAUP. Vogal do Conselho Executivo, desde maio de 2010 até à presente data. Investigadora do CEAU FAUP FCT, grupo de investigação Atlas da Casa (AdC).